

## Relato de experiência

### A dramatização como metodologia de ensino na disciplina de humanização na prática odontológica

#### *Dramatization as a teaching methodology of university subject of Humanization in dental practice*

Francielle Dutra da Silva<sup>1</sup>, Abdel Rahim Mohamad Abdel Salam Suleiman<sup>2</sup>, Mara Regina Caino Teixeira Marchiori<sup>3</sup>,  
Fernanda Real Dotto<sup>4</sup> & Aline Krüger Batista<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Franciscana, Santa Maria, Rio Grande do Sul (UFN). E-mail:fran\_dutra\_silva@hotmail.com;

<sup>2</sup>Graduando em Odontologia pelo Centro de Ciências da Saúde, Universidade Franciscana, Santa Maria, Rio Grande do Sul. E-mail: abdelsuleiman55@gmail.com;

<sup>3</sup> Docente do Curso de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Franciscana, Santa Maria, Rio Grande do Sul. E-mail: mara.marc@hotmail.com;

<sup>4</sup> Docente do Curso de Psicologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Franciscana, Santa Maria, Rio Grande do Sul. E-mail: fernandareal@hotmail.com;

<sup>5</sup> Docente do Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Franciscana, Santa Maria, Rio Grande do Sul. E-mail:alinekrbatista@gmail.com.

**Resumo:** A dramatização é uma representação a partir de uma temática e, de forma complementar, o *role playing* é a situação em que o estudante assume o papel de um dos integrantes da situação clínica: profissional, paciente, familiar, acompanhante, para treinar suas habilidades. Este estudo tem o objetivo de relatar a experiência de professores e de estudantes do primeiro semestre do curso de Odontologia da Universidade Franciscana (Santa Maria-RS), no processo de construção e de desenvolvimento de uma prática de aprendizagem ativa: a dramatização por *role player* gravada em vídeo. O aprendizado permitiu a simulação da prática profissional concreta do dentista e com significados a todos. Foi destacado que a metodologia ativa de dramatização faz com que tanto professores quanto estudantes saiam do comodismo, e isto requer mobilizações e mudanças. Os achados indicam que a sequência didática desenvolvida na dramatização favoreceu os processos de ensino-aprendizagem, e a reflexão final de avaliação da metodologia validou todo o processo mostrando que a construção do saber foi somativa e transformadora.

**Palavras-chave:** Odontologia, Ensino Superior, Educação.

**Abstract:** Dramatization is a representation based on a theme and, in a complementary way, role playing is the situation in which the student assumes the role of one of the members of the clinical situation: professional, patient, family member, companion, to train their abilities. This study aims to report the experience of professors and students of the first semester of the Dentistry course at Universidade Franciscana (Santa Maria-RS), in the process of construction and development of an active learning practice: video role player. Learning allowed the simulation of the dentist's concrete professional practice and with meanings for everyone. It was highlighted that the active methodology of dramatization makes both teachers and students leave the comfort zone, and this requires mobilization and changes. The findings indicate that the didactic sequence developed in the dramatization favored the teaching-learning processes, and the final reflection of the methodology evaluation validated the entire process, showing that the construction of knowledge was summative and transformative.

**Keywords:** Dentistry, Higher, Education.

## 1 INTRODUÇÃO

A configuração filosófica do ensino superior tem se mantido em um processo de ensino de qualidade, porém, muitas vezes desvinculado das realidades vividas até então pelo estudante, seja por estar distante do seu mundo, seja por, mesmo fazendo parte desses contextos, ser disseminado de forma teórica sem qualquer perspectiva de aplicabilidade no seu cotidiano. O estudante necessita estabelecer conexões entre a teoria recebida e às necessidades advindas do meio, e que na busca de sua

cidadania tenha capacidade de criar suas próprias opiniões e conclusões testadas por seus próprios méritos como pesquisador, segundo as necessidades requeridas em cada contexto (CARVALHO, 2017).

É consagrado que a educação não deve se dar por meio passivo, e o ato de ensinar não é transferir conhecimento (FREIRE, 2005). O grande desafio está na perspectiva de se desenvolver a autonomia individual. Também se faz necessário que a educação seja capaz de desencadear uma visão do todo. Portanto, ocorre uma crescente busca de métodos inovadores, que admitam uma

prática pedagógica ética, crítica, reflexiva e transformadora, ultrapassando os limites do treinamento puramente técnico, para efetivamente alcançar a formação do homem como um ser histórico, inscrito na dialética da ação-reflexão-ação (MITRE, 2008).

Novas propostas de ensino-aprendizagem buscam utilizar metodologias que auxiliem na construção do conhecimento, fazendo com que o estudante assuma uma postura crítica, construtiva, que aprenda a aprender e a fazer, e que o professor seja um mediador nesse processo. A proposta é a superação dos paradigmas conservadores e tradicionais da educação (COTTA et al., 2012). Nos cursos de Odontologia, registrou-se um intenso debate no início do século XXI, no Brasil, sobre as características do ensino, embora pouco tenha sido mencionado a respeito de possibilidades pedagógicas, restringindo-se o debate predominantemente aos conteúdos e finalidades da formação (NARVAI et al, 2018).

Em consonância com a busca de novas metodologias de ensino, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) orientam que sejam utilizadas metodologias de ensino-aprendizagem que permitam a participação ativa dos estudantes e que garantam a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades (BRASIL, 2021).

No campo das metodologias ativas de ensino-aprendizagem encontram-se diversas opções, entre elas a dramatização do tipo *role player*. A dramatização é uma representação teatral a partir de uma temática. Pode conter explicação de ideias, conceitos e argumentos (ANASTASIOU; ALVES, 2004). O estudante desenvolve habilidades mediante o desempenho de atividades em situações semelhantes àquelas que seriam desempenhadas na vida real (GIL, 2009). De forma complementar, o *role playing* é a situação em que o estudante assume o papel de um dos integrantes da situação clínica: profissional, paciente, familiar, acompanhante, para treinar suas habilidades (TRONCON, 2007).

A dramatização permite que o estudante elabore gradualmente uma história para que papéis ou personagens sejam incorporados. A elaboração gradual da história é mediada pelo professor, mas este não controla a dramatização, como controlaria no método tradicional de ensino, atuando apenas como transformador daquilo que a dramatização oferece para algo efetivo na aprendizagem. Esta metodologia oferece ao estudante a oportunidade de vivenciar e compreender determinadas situações do processo de trabalho em sua futura profissão (SOUZA, 2010).

Este estudo tem o objetivo de relatar a experiência de professores e de estudantes do primeiro semestre do curso de Odontologia da Universidade Franciscana (Santa Maria-RS), no processo de construção e de desenvolvimento de uma prática de aprendizagem ativa: a dramatização por *role player* gravada em vídeo. Esta modalidade oferece a oportunidade aos estudantes de construir seu conhecimento a partir do ato de representar e de perceber, pelo olhar do personagem, as questões relacionadas à temática trabalhada na disciplina de Humanização na prática Odontológica.

## 2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência desenvolvida em julho de 2017, com sete estudantes, da Universidade Franciscana (Santa Maria-RS), na disciplina de Humanização na prática Odontológica. A disciplina é integrada por três professoras, sendo elas dentista, enfermeira e psicóloga, que realizaram encontros separados, totalizando 85h durante o semestre, com três encontros semanais. O trabalho foi proposto como avaliação final da disciplina, depois de todo o conteúdo ter sido ministrado. O planejamento, desenvolvimento e apresentação em vídeo da dramatização duraram o período de um mês.

A dramatização foi escolhida por facilitar a participação e a motivação para a aprendizagem em grupo. As temáticas ministradas na disciplina e que deveriam ser contempladas na atenção em saúde bucal eram o processo de trabalho do dentista em uma Estratégia Saúde da Família (ESF), utilização das tecnologias em saúde, questões éticas da profissão, os conceitos da Psicologia de  *Holding* e  *Setting* odontológico, além dos manejos técnicos da psicologia aplicados na Odontologia de um atendimento com crianças. Poderiam aparecer situações relacionadas à ansiedade e medo.

Os critérios que deveriam ser contemplados na dramatização foram entregues aos estudantes. Durante o desenvolvimento da atividade os estudantes deveriam entregar um roteiro com os conceitos abordados na dramatização para os professores orientarem a evolução da atividade. Os pontos avaliados foram criatividade, organização, clareza na escrita e grafia, participação, presença e possibilidade de identificação dos conceitos no vídeo e no roteiro. Ainda, a dramatização deveria representar um momento real e respeitar o tempo de 10 minutos, sendo as filmagens feitas na clínica da Universidade.

Na etapa da escrita do roteiro, os estudantes optaram por uma situação de fácil compreensão e que ficasse atrativo para quem estivesse assistindo. Por isso, simularam situações incorretas da relação do dentista com o paciente e, após, encenaram as situações corretas. A estratégia de dramatização por *role playing* pode ocorrer de várias formas. Segundo Bonamigo (2010), se inicia com a escolha dos temas e distribuição aos acadêmicos. Depois, há um tempo para os acadêmicos pesquisar o assunto para embasá-lo teoricamente e criar um roteiro adequado.

A sonoplastia, figurino, cenário e a gravação foram feitas pelos próprios estudantes, mostrando o envolvimento de todos na tarefa. Foram quatro cenas dramatizadas.

A primeira cena ocorreu em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), onde foi realizado um atendimento a um grupo de gestantes. Foram retratados profissionais de saúde infringindo o Código de Ética Odontológica, sem uso das tecnologias em saúde de vínculo e acolhimento entre profissional-paciente (CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, 2012). A secretária e a dentista da ESF aparecem negligenciando a anamnese, fundamental para a correta formação do vínculo entre profissional-paciente, pois possibilita conhecer o

paciente e suas singularidades. Além disso, o som ambiente deveria ser calmo e sem grandes perturbações, mas estava ambientado com uma música alta e não relaxante, que também não ajudou na construção do ambiente favorável, podendo gerar medo ou ansiedade na sala de espera, justamente por não ser um *setting* acolhedor. O *setting* consiste em um ambiente que transmite confiança e segurança na relação entre cirurgião-dentista e paciente, de modo que deve ser adaptado para acolher e transmitir tranquilidade no ambiente, com harmonia em cores de tons claros, som ambiente, adereços e mobília agradáveis. Deve haver cuidado na escolha e atenção aos detalhes, diminuindo a sensação de abandono ou medo, e que o vínculo inicie desde a sala de espera (WOLF, 2002). Logo após, ocorreu a versão de um atendimento considerado favorável, que valorizou as informações de cada pessoa do grupo de gestantes, em um ambiente acolhedor, proporcionando uma escuta qualificada, possibilitando tranquilidade e segurança.

A segunda cena exemplificou a condução incorreta por parte da secretária que não considerou o atendimento diferenciado para a criança que estava na sala de espera. A construção do vínculo no consultório inicia com a atendente, pois se sentir acolhido em um local que pode gerar desconforto ou sensação de abandono diminui a ansiedade do tempo de espera e facilita a construção de vínculo, fornecendo confiança e segurança. Ainda, a secretária demonstra que só cumpre o atendimento de forma correta quando o secretário de saúde chega para supervisioná-la. Na versão correta do atendimento a secretária identificou que a criança na sala de espera estava nervosa e ofereceu um urso de pelúcia para tentar acalmá-la antes do atendimento. Desta forma, ficou configurado um processo de *holding*, que consiste em atender as singularidades e respeitar o tempo de cada pessoa, levando em consideração a sensibilidade da criança, atuando de forma que venha a favorecer a formação de um bom vínculo, transmitindo que o local é seguro e que ela pode se acalmar no ambiente da ESF. Permite-se que o *setting* se torne acolhedor, facilitando a confiança e o estabelecimento de vínculo com a equipe do consultório, e não somente com o dentista (WOLF, 2002).

Na terceira cena ocorreu o atendimento no consultório odontológico. A secretária chamou a paciente gestante de uma forma rude, deixando-a tensa e insegura, dando a impressão de que ela é apenas mais uma paciente. Assim, não houve a construção do ambiente favorável, aumentando o desconforto e dificultando a futura criação de vínculo entre paciente e profissional. No atendimento com a dentista, ocorreu uma situação de aliciamento da paciente para sua clínica particular, configurando uma infração que consta no código de ética odontológico (CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, 2012), pois desvia o paciente do serviço público e o encaminha ao privado. Na versão correta ficou evidente a valorização do Serviço Público de Saúde com o correto encaminhamento ao Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), respeitando o modo de tratamento de acordo com a complexidade do problema e atuando, assim, de forma ética, mostrando ser um profissional de confiança e que faz o que é correto.

Na quarta cena aconteceu o atendimento de uma criança na fase anal, que consiste em uma das cinco fases do desenvolvimento psicosssexual, segundo Freud (1984), e que apresenta como característica esperada que a criança busque mais autonomia e, por isso, teste o ambiente, o que poderá exigir mais habilidades do cirurgião-dentista. A partir de um olhar integrado com a psicologia e, mais precisamente, com a psicanálise winnicottiana, pode-se identificar, na situação dramatizada, uma falha de habilidade do profissional, não sendo construído um ambiente favorável em razão do manejo inadequado do *setting*. Isso foi identificado por não ter sido proporcionado o *holding*, gerando medo e ansiedade à paciente.

Pode-se compreender, dentro de uma visão winnicottiana, que a versão correta enfatiza o objetivo de familiarizar o paciente com o *setting* odontológico e, segundo Wolf (2002), modelar seu comportamento por meio de dessensibilização e de uma boa descrição do que se espera da criança. Ainda, a autora salienta que nessa fase podemos observar a tentativa de manipulação ou até excessos no comportamento, pois é o início da criança como indivíduo. Adaptar o *setting* e o *holding* ao paciente e mostrar-lhe o que será feito resulta em segurança e confiança, que é de suma importância na construção do vínculo com o profissional. Fazendo uma interlocução psicanalítica, pode-se pensar que essa forma de se vincular favorecerá o futuro atendimento odontológico, respeitando o tempo e o ritmo necessário da criança.

Em todas as cenas foi possível perceber situações reais que ocorrem em atendimentos odontológicos, e foi de fundamental importância o estudante vivenciar tanto a forma incorreta como a forma correta da situação. Os estudantes dramatizaram todos os conceitos apreendidos em aulas teóricas, mostrando que tiveram um bom embasamento teórico. A dramatização por *role playing* entre colegas é uma estratégia superior às apresentações teóricas, mas precisa ser bem preparada para que seja eficaz. É preciso escolher situações desafiadoras, que os estudantes se envolvam na preparação, além de ser realizado o *feedback* da atividade, e em todas as etapas deve-se estimular a reflexão e manter o senso de humor (JOYNER; YOUNG, 2006).

Na etapa da gravação na clínica da Universidade, os estudantes tiveram seu primeiro contato com o que será seu ambiente de trabalho, e isso provocou emoções de satisfação e alegria por estarem em um ambiente em que eles criavam enorme expectativa desde sua escolha profissional, e poder representar situações que serão seu cotidiano motivou os estudantes na realização da atividade. O estudo de Juca (2010) chamou a atenção para o aspecto emocional dos estudantes durante a atividade, e isto deve ser considerado na metodologia como fator impactante no desenvolvimento da tarefa. Do ponto de vista prático, a dramatização representa a possibilidade de simulação de uma vivência real que proporciona ao acadêmico um treinamento diretamente aplicável à sua vida profissional (ANASTASIOU; ALVES, 2004).

Após a apresentação do vídeo em sala de aula, ocorreu um debate construtivo e reflexivo com toda a turma, permitindo a percepção e avaliação positiva sobre a construção e a solidificação dos conceitos estudados na disciplina através da metodologia utilizada.

### 3 CONCLUSÃO

O aprendizado permitiu a simulação da prática profissional concreta do dentista e com significados a todos. Foi possível perceber em todo o grupo que os tópicos estudados na disciplina foram contemplados na dramatização realizada pelos estudantes, possibilitando aprofundar, compreender e reconhecer um atendimento com enfoque humanizado, voltado a promoção de saúde e ao respeito com o paciente.

Foi destacado que a metodologia ativa de dramatização faz com que tanto professores quanto estudantes atuem de maneira proativa, e isto requer mobilizações e mudanças. Os estudantes sentiram-se desafiados e preocupados com a nova metodologia. Entretanto, quando construíram o relatório e foram motivados pelas professoras, sentiram-se confiantes e perceberam que apreenderam os conceitos ministrados na disciplina. As produções dos estudantes revelaram, ainda, que as atividades tiveram diferentes níveis de significância para os mesmos.

Os achados indicam que a sequência didática desenvolvida na dramatização favoreceu os processos de ensino-aprendizagem. A reflexão final de avaliação da metodologia validou todo o processo de construção e foi importante para finalizar a tarefa, mostrando que a construção do saber foi somativa e transformadora.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Carvalho MF. Paulo Freire e a existência da prática crítico-reflexiva no ensino superior. *Diálogos e Contrapontos: estudos interdisciplinares*. 2017; 1(2): 82-95. [Acesso em 27 de agosto de 2020]. Disponível em: <http://www.isesjtpperiodicos.com.br/index.php/dialogosecontrapontos/article/view/28>

Freire P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.<sup>a</sup> edição.

Mitre, S.M, Siqueira-Batista, R, Girardi-de-Mendonça, J.M, Morais-Pinto, N.M. Meirelles, C.A.B, Pinto-Porto, C. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciênc. saúde coletiva*. 2008; 13(Suppl 2): 2133-2144. [Acesso em 27 de agosto de 2020]. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232008000900018](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000900018)

Cotta RMM, Silva LS, Lopes LL, Gomes KO, Cotta FM, Lugarinho R, et al. Construção de portfólios coletivos em currículos tradicionais: uma proposta inovadora de ensino-aprendizagem. *Ciênc. saúde coletiva*. 2012 ; 17(3): 787-796. [Acesso em 27 de agosto de 2020]. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v17n3/v17n3a26.pdf>

Narvai PC, Mota AG, Andrade FR, Frazão P. Saúde Bucal Coletiva e pedagogia da sala de aula invertida: possibilidades e limites no ensino de graduação. *Revista da ABENO*. 2018; 1(1): 124-133. [Acesso em 27 de agosto de 2020]. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/483/378>.

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 21 de junho de 2021. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Nutrição. Brasília: MEC, 2021. [Acesso em 27 de agosto de 2021]. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=191741-rces003-21&category\\_slug=junho-2021-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=191741-rces003-21&category_slug=junho-2021-pdf&Itemid=30192)

Anastasiou LGC, Alves LP. Estratégias de Ensino. In: \_\_\_\_\_. (Orgs.). *Processos de ensino na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. 3.ed. Joinville: Ed. Univille, 2004.

Gil AC. *Didática do ensino superior*. São Paulo: Atlas; 2009.

Troncon LEA. Utilização de pacientes simulados no ensino e na avaliação de habilidades clínicas. *Medicina (Ribeirão Preto)*. 2007; 40(2):180-91. [Acesso em 27 de agosto de 2020]. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/315>

Souza MMT. A dramatização como recurso pedagógico na formação do profissional de saúde. *Pró-univerSUS*. 2010; 1(1): 1-10. [Acesso em 27 de agosto de 2020]. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/315>.

Bonamigo EL, Destefani AS. A dramatização como estratégia de ensino da comunicação de más notícias ao paciente durante a graduação médica. *Revista Bioética*. 2010; 18(3):725 – 42. [Acesso em 27 de agosto de 2020]. Disponível em: [https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista\\_bioetica/article/viewFile/596/602](https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/viewFile/596/602)

Wolf S. *Psicologia no consultório odontológico*. São Paulo: Arte & ciência, 2002.

Conselho Federal de Odontologia. Código de ética odontológica. Resolução CFO nº 118 de 11 de maio de 2012. Rio de Janeiro, CFO, 2012. [Acesso em 27 de agosto de 2020]. Disponível em: [http://cfo.org.br/website/wp-content/uploads/2018/03/codigo\\_etica.pdf](http://cfo.org.br/website/wp-content/uploads/2018/03/codigo_etica.pdf).

Freud S. *Resumo das Obras Completas*. Rio de Janeiro, 1984.

Joyner B, Young L. Teaching medical students using role play: twelve tips for successful role plays. *Med Teach*. 2006; 28(3):225-9. [Acesso em 27 de agosto de 2020]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16753719/>.

Juca NBH, Gomes AMA, Mendes LS, Gomes DM, Martins BVL, Silva CMGC, et al. A comunicação do diagnóstico “sombrio” na relação médico-paciente entre estudantes de medicina: uma experiência de dramatização na educação médica. *Rev Bras Educ Med*, v.3, n.1. p. 57-64, 2010. [Acesso em 27 de agosto de 2020]. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022010000100007&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022010000100007&script=sci_abstract&tlng=pt)

